



CULTIVARES DE ALGODOEIRO AVALIADAS EM DIFERENTES LOCAIS NO CERRADO DA BAHIA, SAFRA 2007/08¹.

Murilo Barros Pedrosa (Fundação Bahia / algodao@fundacaoba.com.br), Camilo de Lelis Morello (Embrapa Algodão), Francisco Jose Correia Farias (Embrapa Algodão), Eleusio Curvelo Freire (Cotton Consultoria), João Batista dos Santos (EBDA), Arnaldo Rocha de Alencar (Embrapa Algodão), Welinton Pereira Oliveira (Fundação Bahia), Nilmária Rodrigues de Carvalho (Estagiária FASB).

RESUMO - Ações de melhoramento para cada região que apresentam características distintas é uma das estratégias para explorar de forma positiva, a interação desses materiais em diferentes ambientes. O programa de melhoramento do algodoeiro no Estado da Bahia visa identificar cultivares adaptadas às condições do cerrado da Bahia. Para tanto, foram avaliadas várias cultivares de algodoeiro disponíveis para plantio na região do cerrado brasileiro em quatro diferentes locais. Concluiu-se que as cultivares avaliadas na safra 2007/08 mostraram-se adaptadas às condições de clima, solo, temperatura, etc, sendo que, nas condições avaliadas, as cultivares de ciclo médio a longo apresentaram as maiores médias produtivas.

Palavras-chave: algodão, cultivares, cerrado, Bahia.

INTRODUÇÃO

O algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.) é a planta produtora da mais importante fibra vegetal cultivada, estando entre as mais antigas do mundo. A fibra é o seu principal produto comercial, sendo bastante utilizada pelo homem em várias aplicações. A cultura do algodoeiro herbáceo no Brasil apresenta grande importância sócio-econômica, contribuindo para geração de emprego e renda nas áreas rurais e urbanas.

A região dos cerrados do Brasil é, atualmente, a responsável pela quase totalidade da produção de algodão, destacando-se os estados do Mato Grosso, da Bahia (Região Oeste) e de Goiás. O Oeste do Estado da Bahia destaca-se como a segunda principal região produtora, com aproximadamente 290 mil ha cultivados na safra 2007/2008. Entre os responsáveis por esse desenvolvimento, destaca-se a contribuição da pesquisa através da parceria Fundação Bahia,

¹ Trabalho realizado pela Fundação Bahia, Embrapa Algodão, EBDA, com financiamento do FUNDEAGRO.

Embrapa Algodão e EBDA, com o apoio financeiro do Fundo para Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão-FUNDEAGRO.

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar dezesseis cultivares de algodoeiro em quatro diferentes locais, nas condições do cerrado do Oeste da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Dentro da programação de pesquisa em melhoramento genético do algodoeiro na safra 2007/08, no cerrado do Oeste da Bahia, foram conduzidos quatro ensaios com cultivares nacionais de algodoeiro nas Fazendas Acalanto, Agropar, Amizade e Maracajú. Na Fazenda Agropar foi utilizada irrigação complementar, sob pivô central, enquanto nas demais fazendas a condução foi em regime de sequeiro.

O ensaio foi composto por dezesseis cultivares de algodoeiro (BRS Araçá, BRS Cedro, BRS Buriti, BRS 286, FMT 701, FM 993, FM 966, FM 910, Delta Opal, Delta Penta, STO 474, Suregrow 821, Coodetec 408, PR 04-150, LDCV 05 e LDCV 02), obtidas e disponibilizadas para plantio por diversas empresas que fazem melhoramento do gênero *Gossypium*.

O ensaio foi plantado em sistema convencional de plantio, no início do mês de dezembro, utilizando o delineamento experimental de blocos ao acaso, em quatro repetições, com 7 a 8 plantas/m linear, após o desbaste, em espaçamento de 0,76m e parcela formada por quatro linhas de cinco metros tendo como área útil apenas as duas linhas centrais.

A colheita foi realizada no início do mês de junho, tendo sido colhida a área útil, por parcela, para estimativa do rendimento de algodão em caroço (RendArroba) e rendimento de pluma (RendPluma), ambas em arrobas/hectare. Foi feita análise da variância conforme o delineamento utilizado, sendo as médias/tratamentos diferenciadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 encontram-se as médias obtidas para os caracteres estudados no ensaio regional de cultivares de algodoeiro, avaliadas nas Fazendas Acalanto, Agropar, Amizade e Maracajú. Observa-se que nas Fazendas Agropar e Amizade não houve diferença estatística significativa para o rendimento de algodão em caroço, sendo que também para o rendimento de pluma não houve diferença na Fazenda Agropar. A média geral variou entre os ensaios, tendo apresentado valores de 339,62 @/ha, 370,70@/ha, 347,292@/ha e 302,86@/ha, respectivamente para as Fazendas Acalanto, Amizade, Agropar e Maracajú. Tais diferenças podem ser resultado das tecnologias adotadas de

manejo, bem como do regime de chuvas de cada fazenda, visto que estas se encontram em diferentes micro-regiões do Oeste da Bahia. Contudo, é possível observar que algumas cultivares apresentaram valores superiores à média por local, em pelo três dos locais estudados. São elas: BRS Buriti, FMT 701, FM 993, FM 910, Delta Opal, Delta Penta e LDCV 02; isto demonstra que tais cultivares apresentaram melhor estabilidade produtiva, porém é necessário realizar um estudo mais criterioso de adaptabilidade e estabilidade produtiva para melhor inferência acerca do tema. Uma outra observação que pode ser feita é acerca do ciclo de cada cultivar, pois este apresenta influência na produtividade final de cada cultivar, por observar-se que as cultivares acima citadas, cujos valores superam a média do local, são cultivares de ciclo médio a longo. De outro lado, constata-se que cultivares precoces como, por exemplo, a BRS 286 pode ter sido prejudicada pelas precipitações durante o processo de maturação, condição em que há ocorrência de elevadas taxas de perda por apodrecimento.

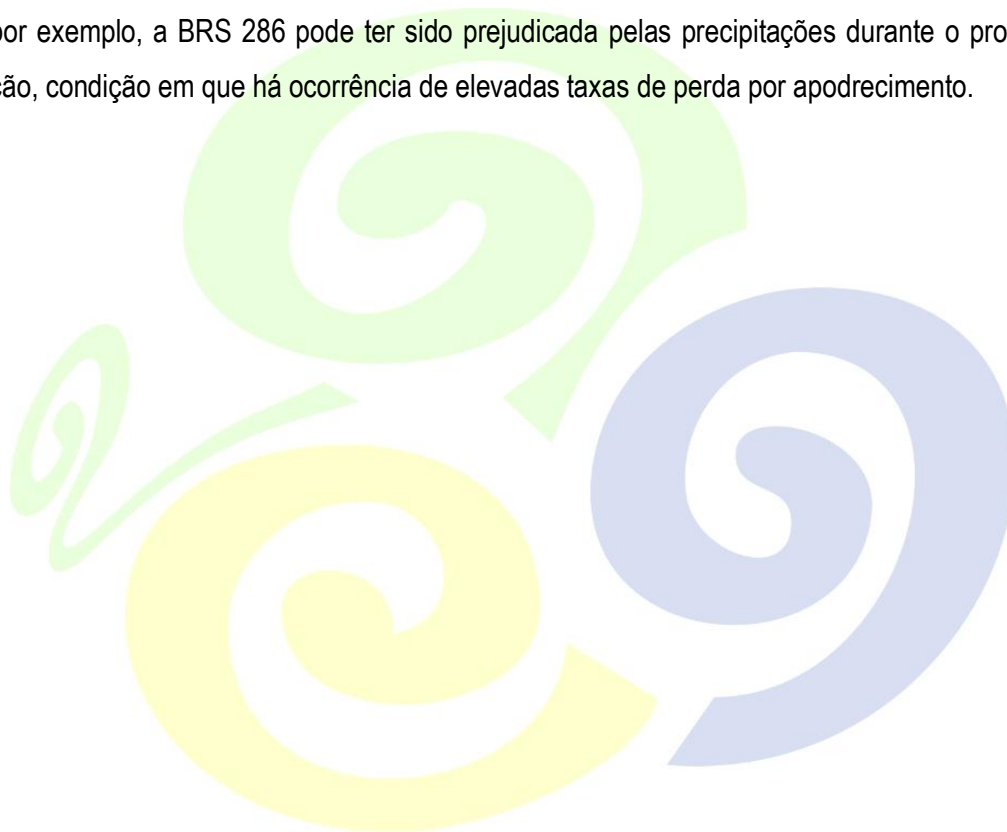


Tabela 1. Resultados médios obtidos em cultivares de algodoeiro no cerrado da Bahia, safra 2007/08.

Tratamento	Fazenda Acalanto		Fazenda Agropar		Fazenda Amizade		Fazenda Maracajú	
	RendArroba	RendPluma	RendArroba	RendPluma	RendArroba	RendPluma	RendArroba	RendPluma
BRS Araçá	406.2 ABC	170.1 ABC	344.9	138.4	307.9	128.8 B	281.9 BCD	118.0 CDE
BRS Cedro	391.1 ABCD	174.3 ABC	248.6	110.5	420.2	196.7 AB	249.5 CD	112.5 DE
BRS Buriti	416.6 ABC	179.4 ABC	393.0	163.8	353.4	152.3 AB	362.4 A	157.8 A
BRS 286	394.0 ABC	170.6 ABC	350.8	154.5	310.7	136.7 AB	272.1 BCD	119.3 BCDE
FMT 701	429.0 AB	182.6 AB	311.6	133.0	402.7	176.7 AB	300.6 ABCD	132.5 ABCDE
FM 993	436.8 A	191.4 A	361.2	155.6	477.3	212.1 A	340.1 AB	153.4 ABC
FM 966	304.5 CD	127.8 DC	365.1	153.2	339.9	150.0 AB	277.2 BCD	121.8 ABCDE
FM 910	480.3 A	223.9 A	395.2	170.5	412.6	181.6 AB	337.7 AB	155.2 AB
Delta Opal	468.3 A	206.3 A	315.5	132.4	397.9	174.5 AB	325.9 ABC	145.0 ABCD
Delta Penta	410.8 ABC	170.5 ABC	353.7	147.2	391.7	172.9 AB	288.4 ABCD	125.4 ABCDE
STO 474	312.5 BCD	135.2 DBC	357.9	158.5	357.4	168.0 AB	307.1 ABC	145.9 ABCD
Suregrow 821	268.9 D	113.7 D	340.0	143.7	411.8	179.2 AB	329.1 AB	142.1 ABCD
Coodetec 408	382.4 ABCD	173.8 ABC	281.5	125.7	316.9	147.1 AB	227.0 D	104.6 E
PR 04-150	423.1 ABC	193.9 A	370.6	158.5	339.0	152.2 AB	307.9 ABC	137.4 ABCDE
LD CV 05	434.0 AB	186.6 AB	371.7	157.0	344.0	154.4 AB	305.7 ABCD	137.7 ABCDE
LD CV 02	435.6 A	179.5 ABC	395.5	159.6	348.0	147.5 AB	333.0 AB	138.0 ABCDE
Média	399.62	173.71	347.29	147.61	370.7	164.42	302.86	134.16
F	5.94 **	6.98 **	1.36 ns	1.11 ns	1.8 ns	1.99 *	5.41 **	5.1 **
CV %	11.98	12.24	20.13	20.46	19	19.13	10.15	10.48

* significativo ($P < 0,05$); ** significativo ($P < 0,01$); ns: não significativo; médias seguidas pelas mesmas letras na coluna não diferem pelo teste de Tukey.

CONCLUSÃO

Nas condições avaliadas, os resultados obtidos permitem concluir que a maior parte das cultivares estudadas possui adaptação às condições de clima, solo, temperatura, etc, dado que a maioria apresentou-se altamente produtiva. Contudo, as cultivares de ciclo médio a longo apresentaram as maiores médias para produção quando comparadas com cultivares precoces, as quais devem ser plantadas após o plantio de cultivares de ciclo longo.

CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA E CIENTÍFICA DO TRABALHO

A identificação de cultivares de melhor adaptação regional, a cada safra, auxilia os produtores a escolher a cultivar para plantio, a fim de obterem maior lucratividade financeira em seus empreendimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, E. C.; SILVA FILHO, J. L. da, PEDROSA M. B.; ANDRADE, F. P. de. Melhoramento genético do algodoeiro nas regiões oeste e sudoeste da Bahia. In: SILVA FILHO, J. L. da, PEDROSA M. B.; SANTOS, J. B. dos. **Pesquisas realizadas com o algodoeiro no Estado da Bahia – Safra 2004/2005**. Campina Grande: Embrapa Algodão/Fundação Bahia/EBDA, 2006. (Embrapa Algodão. Documentos 146).

PEDROSA, M. B.; VASCONCELOS, O. L.; MORELLO C. de L.; FREIRE, E. C.; FERREIRA, A. F.; ALENCAR, A. R. de. Melhoramento genético do algodoeiro no Oeste da Bahia, safra 2006/2007. In: SILVA FILHO, J. L. da, PEDROSA, M. B. **Pesquisas com algodoeiro no Estado da Bahia, safra 2006/2007**. Campina Grande: Embrapa Algodão/ Fundação Bahia/EBDA, 2008. (Embrapa Algodão, Documentos 188).